

# OUVINDO AS PSICÓLOGAS ESCOLARES: REFLEXÃO ACERCA DOS SENTIDOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

**Ana Gabriela Nunes Fernandes**

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Email: anagabinf@yahoo.com.br

## RESUMO

No presente artigo discutimos sobre o sentido de atuação profissional produzido por duas psicólogas escolares da rede particular de Teresina, através de entrevistas. Para isto, utilizamos a técnica de análise do discurso, elegendo a concepção de linguagem e discurso proposta por Bahktin (2002); utilizamos ainda os conceitos de sentido e significados na perspectiva de Leontiev (1983; 2004) e discutimos sobre a atuação do psicólogo escolar. Com base nisto, analisamos as falas e constatamos os sentidos das psicólogas relacionados com a atuação desse profissional defendida recentemente pela atuação do psicólogo escolar, diferentes da atuação clínica na escola, como realizada durante muito tempo.

Palavras-chave: Psicólogo escolar, sentidos, discurso, atuação profissional.

## ABSTRACT

In this article we discussed the meaning of professional work produced by two school psychologists in private Teresina, through interviews. For this, we used the technique of discourse analysis, choosing the design of speech and language proposed by Bahktin (2002), still use the concepts of meaning and significance from the perspective of Leontiev (1983, 2004) and discuss the role of school psychologist . On this basis, we analyze the speeches and found the directions of the psychologists associated with the performance of a trader recently advocated by the psychologist at school, other than clinical performance in school, and held for long.

Keywords: School Psychologist, senses, speech, professional performance.

## 1. Introdução

Atualmente, a presença do psicólogo escolar vem ampliando o número de profissionais que compõem o cenário escolar, integrando a equipe multiprofissional que dá suporte a função principal desenvolvida pela escola: a ação educativa, subsidiando os diversos aspectos relacionados ao contexto de ensino e aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, nos propomos a discutir a contribuição do psicólogo escolar ao contexto educacional, considerando para isto o discurso de duas psicólogas escolares que atuam em escolas da rede privada de Teresina, que atendem a uma clientela

pertencente à classe média-alta. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista narrativa, realizada individualmente com a presença da pesquisadora e de cada uma das psicólogas, com o objetivo de compreender o sentido que as psicólogas atribuem a sua atuação profissional.

A fim de subsidiar nossa discussão, elegemos como categoria teórica os conceitos de sentido e significado com base em Leontiev (1983; 2004), para discutirmos as reais contribuições deste profissional ao contexto escolar, considerando, nessa perspectiva, a importância de conhecer o indivíduo em um contexto social e histórico, que contribui para a produção de modos particulares de significar determinado fato ou fenômeno, bem como reconhecer a importância dos significados produzidos historicamente ao longo da evolução da humanidade, visto que este movimento de apropriação da realidade perpassa pelas significações postas, influenciando a produção dos sentidos, constituindo o que é singular para cada indivíduo.

Para analisar o discurso das psicólogas, adotamos a perspectiva de linguagem defendida por Bakhtin (2002), em que o discurso se organiza em torno de seu conteúdo temático, relacionado à situação de produção de determinado enunciado e ao contexto de produção do mesmo, bem como revela silenciamentos, os quais serão postos em análise, a fim de melhor discutirmos acerca dos sentidos da atuação profissional do psicólogo escolar.

O eixo temático da análise será a atuação profissional do psicólogo escolar, reconhecendo nessa perspectiva duas subcategorias, a saber: a atuação do psicólogo na perspectiva clínica e a atuação do psicólogo na perspectiva escolar, a partir das quais buscaremos analisar os discursos.

## **2. Desvelando enunciados: contribuições de Bakhtin a análise do discurso**

Maingueneau (2002) apresenta o discurso, objeto de nossa investigação, como sendo utilizado por áreas diversas, assumindo significados com amplitudes diversificadas. O autor propõe, nesse sentido, uma gama de características que a linguagem em situação de produção, portanto, a fala, deve apresentar a fim de que se configure como um discurso, como: ser uma organização situada para além da frase, ser orientada, ser uma forma de ação, interativa, contextualizada, assumida por um sujeito, apresentar regras e ser considerada em um interdiscurso.

A análise dos discursos das psicólogas escolares será realizada reconhecendo importantes conceitos da teoria de Bahktin (2002), a saber: Tema e Significação, por considerarmos que tais conceitos permitem a compreensão do discurso, pelo fato de situar o contexto de produção desse enunciado, evocando o lugar de onde se fala, o direcionamento que assume, a quem se destina, bem como a situação em que foi produzido.

Aliceando nossa análise, o conceito de tema, para Bakhtin (2002, p. 128), envolve não somente os aspectos estruturais que compõem o enunciado, como também os aspectos externos a ele, mas que fazem parte da situação em que foi enunciado. O tema é, portanto “o sentido da enunciação completa”, o que nos leva a compreender a singularidade do mesmo, por acreditarmos que a situação de produção de um discurso é sempre nova, não permitindo uma repetição do contexto.

A significação, para Bakhtin (2002), está ligada a situação em que se produz determinado enunciado, atuando como um elemento desta situação, intrinsecamente ligado ao tema, visto que este não acontece sem aquela, já que para apreendermos o tema de um enunciado é necessário que compreendamos sua significação, que é abstrata ao passo que o tema é concreto.

De acordo com Bahktin (2002):

O tema é um sistema de signos dinâmico e complexo, que procura adaptar-se adequadamente às condições de um dado momento da evolução. O tema é uma reação da consciência em devir ao ser em devir. A significação é um aparato técnico para a realização do tema.

Assim, destacaremos em nossa análise como tema o sentido produzido pelas psicólogas sobre a sua atuação profissional, buscando compreender a contribuição que esta assume no contexto escolar.

### **3. Discutindo sobre Sentido pessoal e Significado social para Leontiev**

A investigação dos sentidos produzidos sobre a atuação do psicólogo escolar será utilizado como aporte teórico, com base na psicologia sócio-histórica, que considera os sujeitos e suas práticas em constante processo de transformação, influenciados pelos meios social, histórico e cultural, atuando sobre eles e recebendo a contribuição dos mesmos em seu processo constitutivo.

Podemos entender melhor essa discussão, na perspectiva sócio-histórica, a partir da teorização realizada por Leontiev (2004, p. 301) sobre a relação entre homem e

a cultura, quando nos é apresentado que o homem se constitui a partir de sua relação com o meio, com a intervenção nesse meio, influenciada pelas suas necessidades em cada momento histórico. Assim, o autor afirma que “só apropriando-se delas [as grandes obras da cultura humana] no decurso da vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas”

A relação entre homem e cultura é importante, porque é a partir dela que são produzidos o significado social e o sentido pessoal, a partir da visão de Leontiev (1983; 2004), que considera como significação o que se descobre objetivamente, em um sistema de interações e relações objetivas, sendo, portanto, uma realidade que é elaborada pela humanidade, considerando sua historicidade e fixada sob a forma de conceitos, os quais vão sendo apreendidos a partir do contato com essa realidade e com o que já foi construído acerca da mesma. Os sentidos se exprimem nas significações, mas são produzidos de maneira única e singular, a partir do processo de apropriação dos significados construídos; são estes que orientam as atividades do sujeito, a partir dos motivos que o levam a realizá-las.

Portanto, o significado parte de uma construção social, determinada historicamente e se relaciona com o sentido. No entanto, este é singular, parte da forma como o sujeito se apropria das significações e de que forma toma-as para si, a partir dos motivos que o orienta para a atividade.

Nesta perspectiva, discutiremos algumas significações produzidas na literatura de psicologia escolar por importantes autores da referida área, a fim de melhor compreendermos os sentidos produzidos pelas psicólogas, que será apresentado posteriormente.

#### **4. Os sentidos da atuação do psicólogo escolar**

A Psicologia defende a visão do ser humano como um todo indissociável, que influencia e sofre influência dos contextos nos quais está inserindo, necessitando considerá-los ao realizar qualquer tipo de intervenção. Em quaisquer áreas de atuação, a Psicologia prioriza a promoção da qualidade de vida deste sujeito, oportunizando seu processo de reflexão, autonomia, enfrentamento e busca de estratégias diante das situações vivenciadas em seu cotidiano.

A Psicologia Escolar atende aos objetivos da Psicologia especificando a atuação para a realidade do contexto escolar, considerando os sujeitos da comunidade escolar:

professores, pais, alunos e funcionários, desenvolvendo um olhar diferenciado do olhar clínico que se volta para a patologia em si. No entanto, nem sempre foi assim, já que esta é uma visão que já foi superada, e na contemporaneidade, buscamos um trabalho da Psicologia focando os sujeitos escolares nesse espaço de socialização, considerando as potencialidades, limites e experiências de cada um, pois isto é que faz com que sejam ricas e espontâneas as situações de interação e de vivência em coletividade. Com relação ao exposto, Reger (1999, p. 14) afirma que “o contexto educacional contribui para que o psicólogo dê mais ênfase ao crescimento e ao desenvolvimento das crianças do que a “patologia”.

Para discutir de modo geral as possibilidades de atuação deste profissional, elegemos a discussão de Martinez (2003) para orientar nossa compreensão sobre as funções desempenhadas pelo psicólogo no contexto escolar.

Assim, ao abordar o papel do psicólogo na escola, Martinez (2003) apresenta cinco funções básicas do psicólogo escolar, desempenhadas no sentido de promover o processo educativo, que são: diagnóstico/avaliação; orientação/terapia; intervenção; formação/treinamento; assessoria/consultoria e pesquisa.

Na década de 80, a Psicologia realizada na escola estava centrada em um viés clínico, evidenciando práticas como diagnósticos e terapias individualizadas. No entanto, as produções realizadas atualmente sobre a atuação do psicólogo na escola (Marinho-araújo e Almeida, 2005; Martinez, 2003) passa a considerar os vários âmbitos do desenvolvimento do aluno, e acrescido a isto, a realidade da escola e a família do educando, para que a sua atuação não seja segmentada, utilizando como parâmetro apenas o nível cognitivo do aluno e seu comportamento em sala de aula. Como ressalta Loureiro (1997, p. 456):

a Psicologia Escolar, deve, pois, captar todas essas nuances do fato educacional: ao invés de constituir-se em fragmentos de Psicologia Diferencial, da Aprendizagem, ou do Desenvolvimento emocional, social ou cognitivo, aplicados ao conhecimento de um aluno abstratamente considerado, deve começar por ser verdadeiramente uma Psicologia da Escola.

Nesse sentido, Martinez (2003) amplia a visão do diagnóstico como um instrumento parcial e reducionista da prática do psicólogo escolar, afirmando que este pode ser realizado com outros direcionamentos, a fim de otimizar o processo educativo, como diagnosticando a motivação dos alunos para o estudo, por exemplo.

Seguindo uma perspectiva de psicologia escolar e não da aplicação da clínica na escola, Cassins et al (2007) regulamentam em seu Manual de Psicologia Escolar-Educacional a atuação da Psicologia Escolar como voltada para a ação educativa, reconhecendo a importância do processo de ensino e aprendizagem que ocorre nesse locus, elegendo como premissa básica o desenvolvimento da cidadania, buscando respeitar as diferenças e promover o desenvolvimento humano e a qualidade de vida aos sujeitos da escola, a saber: os funcionários, professores, alunos, pais e vizinhos da escola, integrando nesse sentido toda a comunidade escolar.

Para Marinho-Araújo e Almeida (2005), existe a necessidade de o psicólogo atuar em ações com vistas a intervir na prevenção de determinados problemas, ancorados em ações orientadas para que este profissional facilite a elaboração de estratégias no enfrentamento dos conflitos, promova a reflexão diante das situações vivenciadas, estimulando assim uma “preparação” do sujeito diante das situações de conflito que poderão ser vivenciadas não só dentro da escola, como em outros espaços sociais.

Dessa forma, percebemos que a atuação do psicólogo na perspectiva escolar deve ser entendida como a realização de variadas ações de maneira a contemplar o desenvolvimento integral do ser humano que é sujeito do espaço escolar, mas também é formado por outros contextos, o que difere da atuação do psicólogo na perspectiva clínica, pautada na ideia de individualizar as práticas, culpabilizando, muitas vezes, o aluno pelo seu fracasso e adotando como foco a adaptação do aluno-problema ao contexto escolar. Nesse sentido, investigaremos, em seguida, os discursos das psicólogas a fim de refletir acerca dos sentidos de sua atuação, discutindo em que medida eles se aproximam das perspectivas apresentadas.

## **5. Ouvindo as psicólogas: Quais os sentidos de sua atuação profissional no contexto escolar?**

O discurso das psicólogas em interação com a pesquisadora se organizou no sentido de narrar a importância que a sua atuação profissional assume, considerando o contexto escolar e as necessidades deste espaço. Nesse sentido, a psicóloga 01, que atua em uma escola da rede privada a um ano e se identifica com a área educacional, e, no momento da pesquisa, iniciava aprofundamento dos seus estudos com o mestrado em educação, comenta:

Eu acho assim que a gente ajuda na escola, mas poderia ajudar mais se tivesse mais abertura, porque também assim, eu vejo que as vezes, o psicólogo termina sendo uma questão de marketing, ai ele fica lá tentando, tentando, tentando fazer e na verdade não tem tanto resultado, porque não é dado esse devido espaço, porque ele é mais uma figura pra tá lá de enfeite, mas... Eu acho que pela nossa formação de psicólogo, a gente tem um olhar mais aberto pra algumas coisas, eu acho que existe uma limitação mesmo dessa parte educacional, a gente não vê na nossa graduação. No meu caso, tive a licenciatura, mas uma licenciatura tão corrida... Por ser da área da psicologia, acho que a gente tem um olhar diferenciado sobre o ser humano, a questão mesmo da subjetividade, eu acho que tá muito presente, apesar de que, claro que a psicologia não trabalha só com a subjetividade, a gente vê também outros aspectos do ser humano, mas pelo fato da nossa formação ser muito nessa linha, eu acho que a gente contribui nesse sentido, a questão da criticidade, porque a psicologia, pelo menos de um certo tempo pra cá tem estimulado tanto nós, psicólogos, a sermos críticos, como a estimular outras pessoas a serem críticas também com a nossa realidade social, agora como a escola reproduz um pouco ou muito, e eu acho que reproduz muito, a sociedade, aí a gente fica nesse embate. Acho que a gente tenta, tenta, acho que a nossa contribuição por mais que seja, eu acho que ainda é pequena dentro da escola, mas eu acho que é nesse sentido de tentar quebrar um pouco essa visão acrítica mesmo que a escola as vezes passa pro aluno, mesmo essa formação do aluno, essa formação, esse crescimento termina que a criança sai da escola, o adolescente lá no ensino médio, sai com o pensamento muito restrito a algumas coisas, porque é uma realidade única que ele vê e o psicólogo escolar pode tá ampliando tanto do aluno, mas também, dos outros atores da escola: a família, os professores, a parte da coordenação, a partir desse contato que a gente tem. Acho que são pelo menos tentativas. Nem sempre a gente tem sucesso. (psicóloga 01)

[...] O psicólogo escolar tem que lutar muito se ele realmente quiser continuar nesse campo, ele vai ter que continuar lutando muito ainda pra ter espaço, apesar de que a gente tem visto aqui na nossa cidade, que tem muito essa cultura da escolarização, a educação é um eixo até econômico muito grande assim, existe muita escola particular e tudo e a gente tá vendo que tem uma abertura maior, as escolas estão contratado o psicólogo, agora tem aquilo que eu falei é mais por marketing, do que por realmente acreditar que a gente possa fazer alguma coisa. Então é a gente que tem que mostrar. (psicóloga 01)

O discurso da psicóloga 1 ressalta o sentido da sua atuação como relacionado diretamente a promoção da criticidade nos alunos, visto que sua formação privilegia uma discussão sobre subjetividade. Assim, o sentido que a psicóloga produziu se fundamenta na importância de estimular esse posicionamento crítico do aluno diante dos fatos, visto que a escola, de acordo com o sentido apresentado por ela, é lugar de reprodução, onde, portanto, se faz necessário, esse trabalho de formação crítica dos

alunos. O sentido de atuação profissional expresso por esta psicóloga mostra a sua vinculação com a atuação do psicólogo na perspectiva escolar, defendida atualmente, que considera os vários âmbitos do desenvolvimento do aluno, dentre eles a subjetividade, ressaltada em seu discurso, o que remete a possibilidade de transformação desse sujeito no aspecto subjetivo e não apenas o desempenho do papel de adaptação do aluno à escola.

O sentido da atuação profissional desta psicóloga revela o papel de promotor do desenvolvimento humano, visto que a preocupação da referida profissional é com a formação e o crescimento desse aluno durante o seu período de escolarização, supervalorizando o aspecto subjetivo, o que considera ainda a atuação em uma perspectiva preventiva, que colabore no enfrentamento a situações de conflitos quaisquer que possam ser vivenciadas. Com isso, o sentido de atuação desta psicóloga se distancia do viés clínico, ao intervir preventivamente, e não, remediativamente.

A atuação clínica do psicólogo na escola deve ser entendida como um significado social que a atuação desse profissional assume no espaço escolar, visto que, de acordo com Leontiev (1983; 2004), os significados são construídos historicamente, elaborados pela humanidade ao se relacionar com os fatos ou fenômenos. Assim, esse significado, que permaneceu durante muito tempo, vem passando por transformações, em que a atuação do psicólogo na escola assume um novo significado social: a atuação profissional como um trabalho desenvolvido pelos psicólogos, através de diversas atribuições (diagnóstico, acompanhamento individual e coletivo, elaboração de projetos, assessoria aos demais profissionais da educação, principalmente o professor, encaminhamento para tratamento clínico fora da escola, dentre outros) voltadas realmente para as demandas do contexto escolar, como a identificada no sentido atribuído por essa psicóloga.

Ao atuar na perspectiva de promoção da criticidade, a psicóloga mostra preocupação com o posicionamento deste aluno diante da realidade social, como afirmado por ela, bem como concebe a importância da sua atuação, não só com o aluno, mas com os outros membros da comunidade escolar, o que também evidencia a atuação do psicólogo na perspectiva escolar: de compreensão do contexto familiar e social deste aluno, distanciando-se de práticas que recaem na culpabilização do aluno.

Quando a psicóloga resalta a ideia de criticidade, ligada a sua atuação, podemos perceber o conceito de sentido de Leontiev (1983; 2004) que resalta a relação entre o significado na constituição do sentido, sendo este particular, produzido a partir



das relações do sujeito, em um movimento de apropriação da realidade. Nesse caso, o sentido da atuação para esta psicóloga aparece como a possibilidade de estimular criticamente os alunos, buscando desenvolver o processo reflexivo dos mesmos diante das situações vivenciadas.

O discurso da psicóloga 1 mostra alguns silenciamentos que podem ser discutidos, a fim de ampliar a compreensão sobre a atuação deste profissional. Nesse sentido, a utilização reiterada da expressão “a gente tenta”, ou “das tentativas” mostra que o seu sentido de atuação não está consolidado como essa possibilidade de produção de sujeitos críticos, mas sim, que em sua atuação, ela objetiva, nos pequenos espaços em que atua, produzir tal criticidade.

Ainda discutindo os silenciamentos do discurso da psicóloga 01, podemos observar a dificuldade que a mesma enfrenta em sua atuação profissional, pelo fato de a escola ser um espaço de reprodução social, avaliado por ela em um grau elevado de reprodução. Neste aspecto, evidenciamos a contradição presente em seu sentido de atuação: como atuar promovendo a criticidade em uma instituição que tem o papel de reproduzir? Tal insatisfação é revelada por ela pelo termo “embate”, com o qual caracteriza a sua prática. Percebemos, com isso, que o caráter reprodutor da escola, enfatizado por ela, dificulta essa atuação crítica, própria da atuação do psicólogo escolar discutida atualmente. Este fato pode estar relacionado com a atuação do psicólogo na perspectiva clínica, visto que a atuação clínica contribui para a reprodução social, na medida em que apenas adapta o aluno ao meio. Em consequência, como a escola, segundo ela, é pensada nessa lógica de reprodução, uma atuação crítica que se afaste do viés clínico torna-se difícil de ser concretizada.

Percebemos ainda outro silenciamento no discurso da psicóloga 1 ao evocar seu contexto de atuação, revelando que seus resultados são pequenos, devido aos sentidos que a escola produz acerca da importância desse profissional que nega a real necessidade do mesmo no espaço escolar, desconsiderando uma atuação que promova desenvolvimento, qualidade de vida, reflexão, visto que sua única função seria a de propagar uma ideia positiva relacionada a escola, função assumida pelo marketing. Nesse sentido, a escola, embora concorde com a presença do psicólogo nesse espaço, não mostra corroborar com a importância da atuação desse profissional, segundo a perspectiva de atuação do psicólogo escolar defendida atualmente.

A psicóloga 2, que atua em uma escola da rede privada a 6 (seis) anos, mas não buscou formação continuada nessa área, identificando-se profissionalmente mais

com a clínica, área em que intensificou sua formação, se posiciona com relação a sua atuação profissional, apresentando a contribuição que esta pode conceder a escola, relatando que:

Inicialmente, eu penso que a necessidade do profissional de psicologia na escola surgiu como uma questão de marketing, porque uma escola com o porte dessa precisava ter um psicólogo escolar, ainda que não soubessem ao certo o que faz o psicólogo dentro da escola. Mas ainda assim, eu assumi, com uma carga horária menor, eram duas manhãs, trabalhando com as turmas de primeiro ano, com demandas que eram colocadas pelos professores, por uma orientadora educacional e uma assistente de disciplina. Eles percebiam determinada situação que acreditavam que eu devia intervir, aí me encaminhavam, pra que eu pudesse intervir. Então, eu tinha um momento com eles na semana, que os alunos diziam que era aula de psicologia, porque eu estava lá pra conversarmos sobre esses problemas que eles enfrentavam, como, por exemplo, a preparação para o vestibular, questões ligadas as características da adolescência, esclarecendo aos alunos porquê eles passavam por determinadas situações e como lidar com elas. Aos poucos, meu trabalho foi sendo sentido, porque o trabalho do psicólogo escolar ele não é visto, é um trabalho sentido, porque não existe um retorno imediato, ele é visto a longo prazo. [...] Meu trabalho é pra levar a reflexão, porque eu acredito que as atividades que desenvolvo na escola contribuem com a construção dos valores, o objetivo das atividades é fazer com que eles aprendam os bons valores na formação deles, porque eles vão precisar desses valores, de saber usá-los a serviço do bem na vida real, nas situações que eles vão passar fora da escola. (psicóloga 02)

O discurso da psicóloga 2 também mostra a aproximação de seu sentido com a atuação do psicólogo na perspectiva escolar, pois ela objetiva em seu trabalho, contribuir na construção de valores, visando ainda as situações que os alunos enfrentarão fora do contexto escolar. Com isso, observamos o sentido de atuação profissional condizente ao significado social já discutido da atuação do psicólogo escolar, que vem sendo configurado atualmente, que se distancia do significado cristalizado desde o surgimento da profissão, como atuação clínica na escola.

No momento em que a psicóloga 2 descreve seu contexto inicial de atuação, é possível constatar os silenciamentos, quando percebemos o desconhecimento da escola em relação a sua atuação, materializada nas concessões sutis de espaços para que a mesma possa atuar, focando sua atuação em uma perspectiva que se aproxima da atuação clínica na escola, na medida em que é centrada em intervenções individuais, apontadas por outros profissionais (possivelmente o atendimento ao aluno-problema) e o encaminhamento deste aluno, no sentido de adaptá-lo aquela realidade. No entanto, essa postura, assim como na psicóloga 01 mostra-se relacionada ao sentido que a escola

tem sobre a atuação deste profissional e não ao sentido atribuído por ele a sua atuação. No discurso de ambas as psicólogas fica evidenciada a necessidade de atuar, seguindo as diretrizes propostas pela escola, em que o contexto vai influenciar essa forma de atuar.

A contribuição da atuação da psicóloga 2 é apresentado pela mesma como uma contribuição na construção de valores do aluno, no intuito de instrumentalizá-los em sua rede de relações sociais, a partir da realização de intervenções em situações vivenciadas no processo educacional.

Com isso, observamos a aproximação dos sentidos das duas psicólogas na perspectiva de que suas atuações são orientadas por intervenções com os alunos, objetivando o desenvolvimento de posicionamento crítico e a construção de valores, segundo ressaltados respectivamente pela psicóloga 1 e 2, com a perspectiva de uma atuação condizente com as atuais discussões acerca da atuação do psicólogo.

Observamos assim que o significado social da atuação do psicólogo escolar influencia a produção de sentidos das psicólogas, mas permite a construção de conceitos singulares que representam as particularidades da atuação de cada uma, assim como as relações que estabeleceram em suas atuações e a forma como se apropriaram desses fatores. Assim, o sentido da atuação para a psicóloga 1 está ligado a estimulação da criticidade, e para a psicóloga 2 está relacionado a construção de valores. Percebemos assim que os sentidos, assim como contribui Leontiev (2004), é constituído de maneira singular e, portanto, pessoal para cada sujeito.

Ainda de acordo com Leontiev (2004), ao discutir a singularidade do sentido, apresentamos a importância das particularidades vivenciadas por cada uma em sua trajetória profissional como importantes para a constituição do sentido de atuação profissional. Em consequência, o lugar social que ocupa a psicóloga 1, em que consideramos para isto, seu tempo de atuação na escola, o seu interesse pela área escolar, a busca de formação continuada nessa área, pela perspectiva de ao ampliar a teoria acerca do assunto, a prática possa ser otimizada é que permite que esta profissional tenha produzido esse sentido ligado a criticidade, como forma de se afastar da reprodução que ela acredita que a escola produza. Em contrapartida, a psicóloga 2, que apresenta seis anos de atuação em uma mesma escola, que se identifica mais com a prática clínica, mas acredita na necessidade de formação do sujeito por meio da escola produz o sentido de atuação que considera mais fortemente a construção de valores e,

portanto, essa formação pessoal do aluno, concebendo, portanto, essa dimensão mais individual, como forma de prepará-lo para a inserção social.

Assim, o sentido das psicólogas não está em consonância com o sentido que a escola tem acerca da atuação desse profissional, pois elas buscam orientar suas atuações nas contribuições que acreditam oferecer ao processo educacional e aos sujeitos envolvidos neste. Entretanto, o sentido que a escola apresenta com relação a este profissional pode ser revelado em sua prática de não conceder espaços devidos para que aconteça essa atuação, que visa o processo de transformação de sujeitos, pois um contexto que inviabiliza a atuação de um profissional que almeja transformar subjetividades, promovendo a criticidade e construir valores sinaliza para a manutenção de uma prática condizente com a reprodução social: a clínica na escola.

## **6. Considerações Finais**

Os discursos revelam que o psicólogo escolar, embora seja um profissional que atua nas escolas com outros profissionais da área educacional, não apresenta uma atuação conhecida pela escola e a menção a frases como “o psicólogo é uma figura de marketing” na visão da escola revela a necessidade deste profissional mais pela sua presença como vitrine para essas instituições e menos pelas potencialidades que sua atuação pode trazer, ao contribuir com as variadas demandas decorrentes do processo educacional.

Nesse sentido, o discurso das psicólogas mostra a limitação que enfrenta seu espaço de atuação, pela ausência de valorização do seu papel, o que implica em não atender as condições necessárias para que este profissional desempenhe sua função de maneira satisfatória.

A atuação das psicólogas é pautada, como vimos, no que é possível fazer nas condições em que enfrentam, o que dificulta a segurança das profissionais acerca dos resultados da sua atuação, contribuindo para a produção de sentidos acerca da atuação que não permitem que esta venha de fato a se concretizar como ação educativa e como transformadora de subjetividades e sim, como um atendimento ao sentido que a escola apresenta deste profissional, em uma visão distorcida, que não concebe suas reais contribuições, viabilizando sua presença na instituição, devido apenas a divulgação que a presença destas profissionais proporciona a escola.

## 5. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M/ VOLOCHINOV. Tema e significação na Língua. In: BAKHTIN / VOLOCHINOV. 1929/1930. **Marxismo e Filosofia**. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 128-136.

CASSINS, Ana Maria et al. **Manual de Psicologia Escolar-Educacional**. Curitiba: gráfica e editora, 2007.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Pueblo y Educación, 1983.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 51-57.

MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA. Intervenção Institucional: possibilidades de prevenção em Psicologia Escolar. IN: MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. São Paulo: Alínea, 2005

MARTINEZ, Albertina Mitjás. O Psicólogo na Construção da Proposta Pedagógica da Escola: áreas de atuação e Desafios para a Formação. IN: ALMEIDA, S.F.C de (org). **Ética e competências na formação e atuação profissional**. São Paulo: Alínea, 2003.

NOVAES, M.H. A convivência em novos espaços e tempos educativos. IN: GUZZO, R.S.L. (org). **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**. São Paulo: Alínea, 2002.

REGER, Roger. Psicólogo Escolar: educador ou clínico? In: PATTO, M. H. S. **Introdução a Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.